

A INTERVENÇÃO POLICIAL CONTRA OS CRISTÃOS QUE NA IGREJA DIOCESANA DO RATO OUSARAM CONDENAR A GUERRA COLONIAL EM TERMOS CLAROS E VIGOROSOS

OS ACONTECIMENTOS:

Como se sabe o dia 1 de Janeiro foi escolhido pela Igreja Católica, como dia de reflexão universal acerca da Paz. Este ano o seu lema era "A PAZ É POSSÍVEL". Na linha do apelo à celebração, nesse dia, de actos que correspondessem ao lema instituído pela Santa Sé, algumas centenas de cristãos portugueses, reuniram-se na Igreja Diocesana do Rato, em reflexão colectiva, acerca do problema da guerra. Simultaneamente, e no mesmo local, alguns deles entraram em greve da fome como protesto contra a continuação da guerra colonial, que se propunham manter por 48 horas. Depois de aprovadas várias moções, entre as quais a que é divulgada no verso, no domingo por volta das 21 horas, deu-se a intervenção policial com grande aparato, à qual as pessoas presentes resistiram passivamente, tendo sido levadas à força para as muitas carrinhas da polícia. Depois de identificadas na esquadra do Rato, seguiram para o Governo Civil, tendo sido levadas para a prisão da PIDE-DGS, em Cas, encontrando-se incomunicáveis, as seguintes pessoas:

Francisco Pereira de Moura (prof. Catedrático do ISCEF)
Luís Moita (ex-padre)
José Galamba de Oliveira (estudante de Direito)
Maria Benedita Galamba de Oliveira (mãe do anterior)
Nuno Teotónio Pereira (arquitecto)
Miguel Teotónio Pereira (estudante liceal e filho do anterior)
Homero Silva Cardoso (jornalista)
Francisco Louça (estudante liceal)
João Pimentel (estudante liceal)
Jorge Wemens (estudante do I.S. Técnico)
Manuel Coelho (estudante de Medicina)

e mais duas pessoas cuja identidade se desconhece.

A luta dos cristãos ousando discutir a guerra colonial e colocando-a em termos correctos, é uma luta exemplar.

Não só por levantar uma questão fundamental, pois diz respeito à vida real do Povo Português, e por o fazer em termos correctos, mas também por provar, na prática, a todas as camadas, que a luta contra a guerra colonial é possível, necessária e imprescindível a quem se queira colocar ao lado da luta dos trabalhadores.

Esta é a primeira lição imediata a retirar da sua luta.

A repressão violenta à sua iniciativa é mais um acto do governo para impedir o direito mínimo ao exercício da liberdade de reunião, informação e discussão política. Com a sua luta os cristãos do Rato demonstraram a importância e necessidade de na prática lutar pela liberdade de Reunião, Informação e Discussão Política. Esta é a segunda lição imediata a retirar da sua luta.

VIVA A LUTA DOS CRISTÃOS DO RATO !

LIBERDADE PARA OS CRISTÃOS PRESOS !

LIBERDADE PARA OS ESTUDANTES PRESOS !

Um Grupo de Estudantes



MOÇÃO APROVADA NO RATO EM 31.12.72

Considerando:

1. A guerra injusta contra os povos de Angola , Moçambique e Guiné.
2. Que o fim da guerra é manter os povos africanos numa situação de escravidão.
3. Que esta guerra se integra ,na lógica, no conceito de imperialismo .
4. Que o povo português é também vítima deste processo de exploração e opressão, pois é o mesmo governo que promove as guerras coloniais que explora, oprime e reprime o trabalho dos portugueses.
5. A luta dos povos das colónias é uma luta justa.

1º Repudiam vigorosamente a política do governo português de prosseguir uma guerra criminosa com a qual tenta aniquilar movimentos de libertação das colónias portuguesas nas quais ,morrem, ficam feridos e incapacitados milhares de jovens portugueses.

2º Denunciam igualmente a atitude de cuplidade da hierarquia da Igreja Católica portuguesa face a esta guerra e aos problemas que ela põe ao povo português.

3º Denunciam toda a repressão de que têm sido vítimas muitos trabalhadores e jovens portugueses por se manifestarem contra esta guerra criminosa assim como o esmagamento dos movimentos e organizações democráticas.

4º Manifestam a sua solidariedade com os povos das colónias em luta pela sua libertação

5º Solidarizam-se com todos os portugueses que lutam e lutam consequentemente pela instauração duma sociedade justa.

6º Apelam veementemente para todas as pessoas que têm consciência ou sentem essa situação para se unirem num esforço consequente de luta contra a exploração e opressão exercida sobre o povo trabalhador.

ADENDA: Solidarizam-se com a luta dos católicos de Angola, Guiné e Moçambique, alguns deles assassinados e presos nas mãos criminosas do governo português.